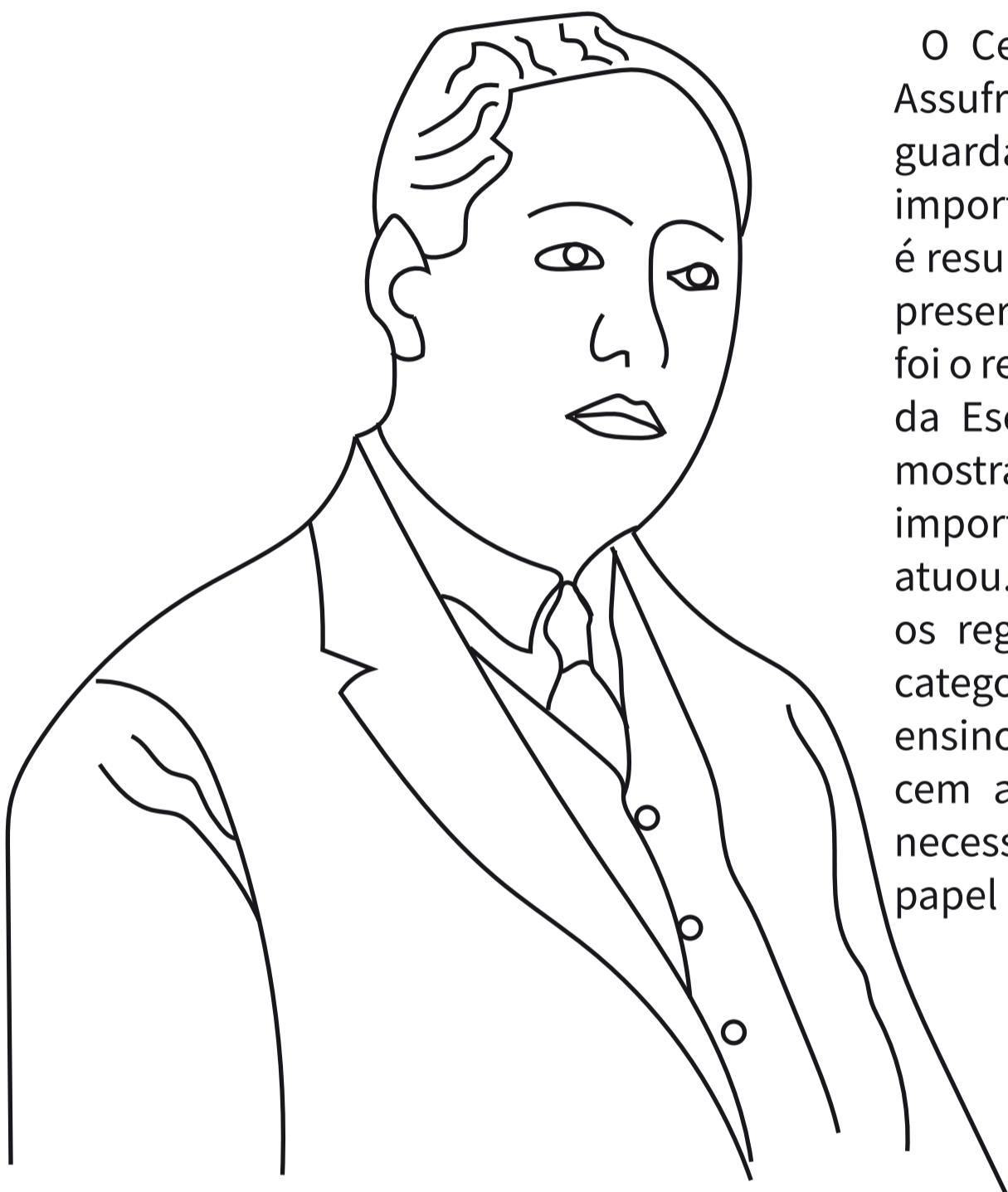


# EXPOSIÇÃO

## JULIO DA SILVEIRA



O Centro de Documentação e Memória da Assufrgs (CEDEM) surgiu com o propósito de guardar documentos e preservar memórias importantes para sua categoria. Esta exposição é resultado do esforço do CEDEM de destacar e preservar a memória de Júlio da Silveira, que foi o responsável pela formação da Cooperativa da Escola de Engenharia, fundada em 1921, mostrando sua trajetória de vida e sua importância para as diversas áreas em que atuou. Com isto, procuramos também resgatar os registros mais antigos de organização da categoria dos trabalhadores e trabalhadoras do ensino superior. Nossa categoria já tem quase cem anos de lutas e organização, é justo e necessário recordar aqueles que tiveram um papel importante nesse processo!

### Ficha Técnica

Pesquisa: Frederico Duart Bartz e Giovanna Adam Ferreira  
Textos e Legendas: Frederico Duarte Bartz e Giovanna Adam Ferreira  
Revisão: Frederico Duarte Bartz  
Ilustração e Arte Gráfica: Rita Stalivieri  
Apoio: Maria Fernanda Geruntho Salaberry  
Jornalista: Vitor Hugo Xavier



# Quem foi Julio da Silveira?

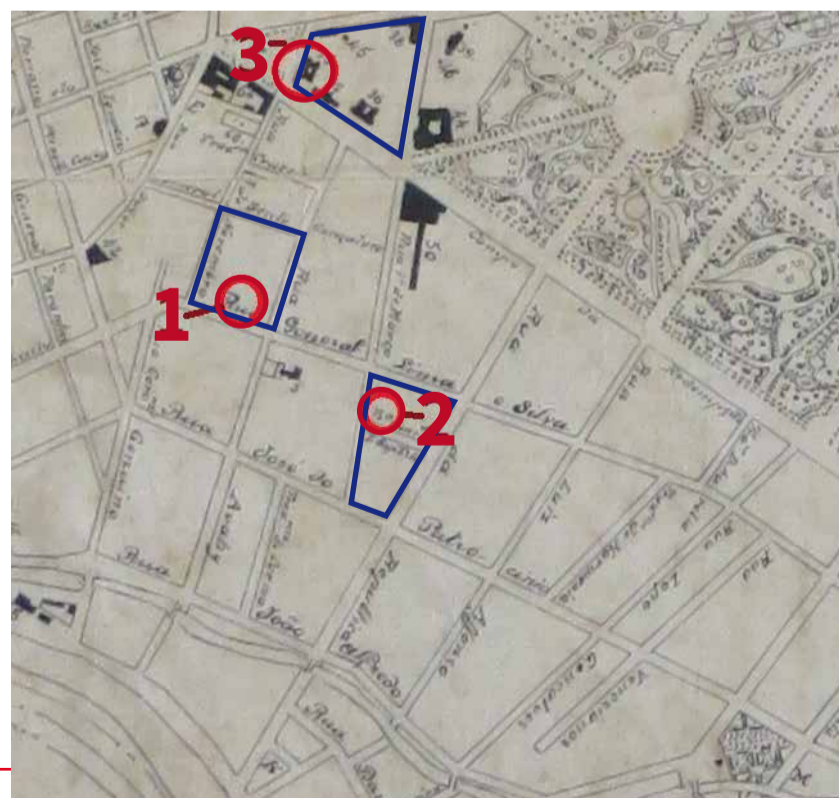
Julio da Silveira foi um homem que viveu em um período de grandes mudanças estruturais da sociedade entre o final do século XIX e início do século XX, atuando como um organizador da vida comunitária na cidade de Porto Alegre. Júlio da Silveira era negro, servidor da Escola de Engenharia, filiado ao Partido Republicano Riograndense, e conforme relatos familiares, filho de Amália Silveira, uma mulher negra, e Francisco Nunes Tavares, um imigrante português. Nascido em 1884, casou-se com Isaltina Silveira, com quem teve três filhos: Júlio Cesar, Antônio Onofre e Danilo. Viveram na Cidade Baixa (na Rua Lima e Silva e na Travessa 1° de Março, atual Sarmiento Leite), um importante núcleo da população negra e da classe trabalhadora de Porto Alegre, região marcada por uma forte tradição organizativa, com sedes de clubes sociais, associações étnicas e sindicatos de diferentes categorias, o que possivelmente influenciou sua trajetória.



**Julio da Silveira**  
Fonte: Doação de Paulo da Silveira, CEDEM



**Rua Sarmiento Liete.**  
Fonte: Acervo Laudelino Medeiros, Déc. 50



**Planta do Município de Porto Alegre, 1916**  
1. Primeira Moradia de Julio na Lima e Silva  
2. Segunda Moradia de Julio na Travessa 1 de Março  
3. Escola de Engenharia



# Julio da Silveira e a Cooperativa da Escola de Engenharia

Julio da Silveira foi um trabalhador significativo para a Escola da Engenharia, em um momento em que esta era uma das poucas instituições de ensino superior no Rio Grande do Sul. Desempenhou um papel fundamental na formação da Cooperativa dos Empregados da Escola de Engenharia, que foi fundada no dia 31 de dezembro de 1921 e foi instalada no dia 7 de fevereiro de 1922. A partir de seu trabalho e de outros colegas, a Cooperativa cresceu, chegando a ter um edifício próprio, este se localizava atrás do Instituto Eletrotécnico. As reuniões e assembleias dos sócios desta associação eram realizadas no atual edifício centenário da Escola de Engenharia. Júlio da Silveira foi um sujeito tão importante para a organização da Cooperativa que a associação não sobreviveu muito tempo após sua morte, sendo dissolvida em 1929.



**Edifício da Cooperativa.**

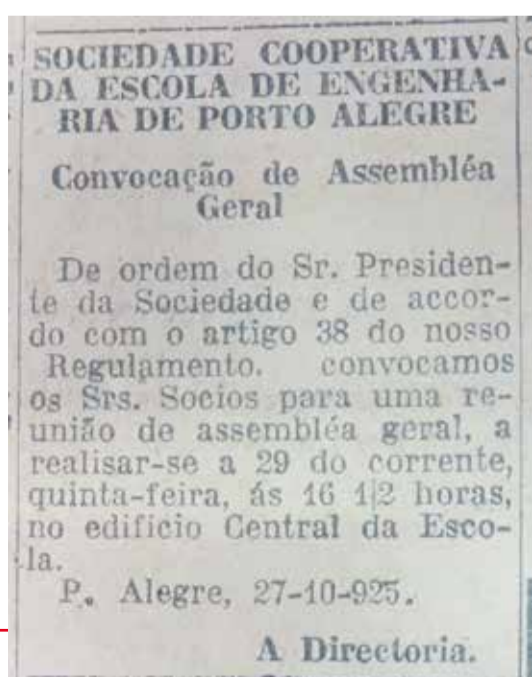
**Fonte: Relatório de Andrigheto, CEDEM, 1928**

Cooperativa	
Director Gerente:	Julio da Silveira.
Chefe do escript:	José Gomes de Oliveira.
Caixa:	Arthur Marques.
Encarregado do Armazém:	Francisco Bifani.
Encarregado do deposito:	Eduardo Só.
Encarregado do Restaurante:	João Gomes de Oliveira.
Encarregado da secção de fazendas, etc.:	Darcy da Silveira.
Encarregado da secção de transportes:	João de Barros.
Distribuidor:	Armando Nunes.
Alfaite:	João Rabello.
Cosinheira:	Rosaria Dias.
Ajudante:	Eulalia Dias.

Instituto de Zootechnia

**Nominata da Cooperativa.**

**Fonte: Doação Paulo Silveira, CEDEM**



**Convocação de Assembleia, Jornal Correio do Povo.**

**Fonte: Doação Paulo da Silveira, CEDEM, 29/10/1925**



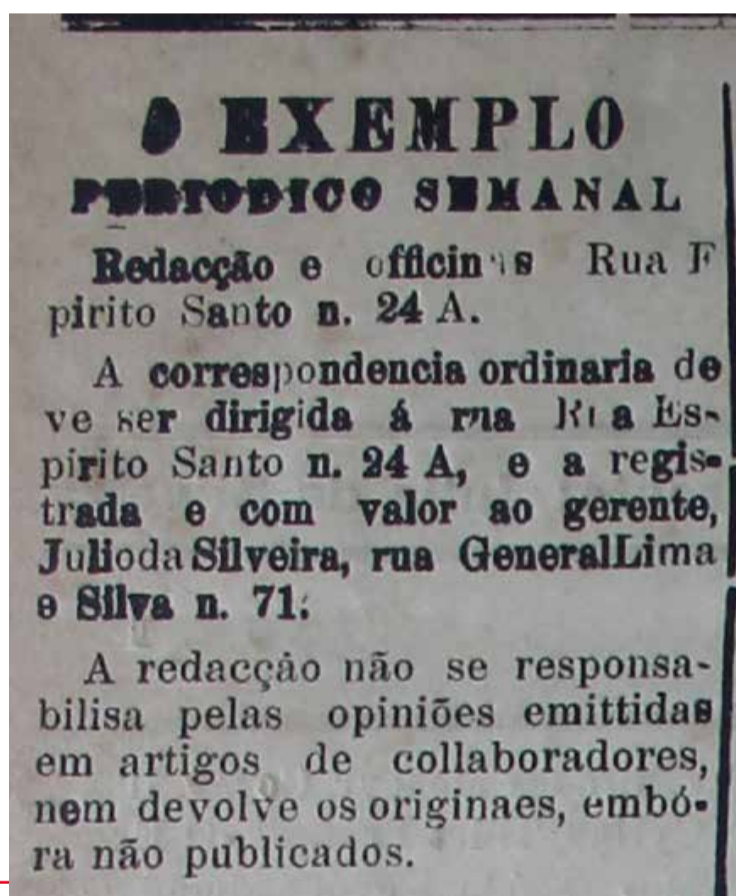
**Edifício antigo da Escola de Engenharia.**

**Fonte: ArquivoPOA**



# Julio da Silveira e o Jornal O Exemplo

O jornal O Exemplo surgiu no ano de 1892, sendo parte do esforço da comunidade negra de Porto Alegre para construir veículos de comunicação e espaços representativos para esta população. O Exemplo foi um dos mais importantes jornais negros de Porto Alegre, tendo sido publicado, de forma intermitente, até o ano 1930. Ao longo deste período, esse se constituiu como um veículo de formação política e de debate sobre os problemas da comunidade negra da capital, participando das discussões sobre a importância da educação como agente de emancipação social. Júlio da Silveira assumiu a gerência do jornal na década de 1920, contribuindo para o crescimento deste periódico, que se consagrou como um espaço de crítica e de construção comunitária por parte das pessoas negras de Porto Alegre.



**Jornal O Exemplo. Gerência Julio da Silveira.**  
**Fonte: Acervo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Hemeroteca Digital, p. 2, 02/01/1924**



**Capa de aniversário do Jornal O Exemplo.**  
**Fonte: Acervo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Hemeroteca Digital, 06/01/1921**



# Julio da Silveira e o Sport Club Riograndense

O Riograndense foi um clube de futebol fundado em 1909, por Júlio da Silveira e outros esportistas negros como Francisco Rodrigues, Otacílio Conceição, Orlando Ferreira Silva e José Gomes. Por conta de sua origem étnico-racial, a equipe foi barrada da Liga Municipal de Futebol por outros clubes da elite porto-alegrense. O Riograndense continuou praticando o futebol e foi um dos pioneiros na popularização deste esporte, sendo um dos fundadores da Liga Nacional de Futebol, que reunia clubes formados por homens negros. O primeiro jogo do Riograndense foi realizado em 1910, no Campo da Redenção, contra o Centro Sportivo Operário (que tinha ligações com a Federação Operária do Rio Grande do Sul), outro time que havia sido vetado da Liga Municipal de Futebol, por sua origem de classe.



Foto do time do F. C. Rio-Grandense, que em 1907 obteve o vice-campeonato da Liga de Amadores de Futebol, desta Capital. Do quadro faz m parte, entre outros, os "players" Filhote, Di e Zeca (de joelho), Padilha, "21", Baianinho, Bagé e Carlos (sentados), muitos outros, que se destacaram nas suas respectivas posições

**Time do F. C. Rio-Grandense. Fonte: Livro?, CEDEM. 1907**

**FOOT-BALL**  
Tem tomado sério desenvolvimento entre nós o jogo do «foot ball», que, invadindo todas as classes sociais contam-se já duas associações, compostas em suas totalidades de operários, que cultivam esse genero de «sport».  
«Centro Sportivo Operário» e «Foot Ball Club Rio Grandense», são os nomes dos dois novos gremios que apresentam-se hoje, em publico, contando ainda poucos mezes de existencia, batendo-se em amistoso «match» no «ground» da primeira daquellas agremiações, situado no Campo da Redenção.  
Comquanto a estação calmosa que atravessamos não seja propria para esses exercicios, que dentro em pouco, os jogadores, sentem-se fatigados, é de presumir que o torneio seja renhido e desperte interesse.  
O «match» começará ás 4 1/2 horas da tarde.

**Divulgação do primeiro jogo do Rio-Grandense contra o Centro Sportivo Operário, Jornal O Exemplo. Fonte: Acervo O Direito às Memórias Negras, p. 2, 16/01/2019**

**Foot-ball.** — Perante verdadeira multidão, no ground do Centro Sportivo Operario, no Campo do Bomfim, realizou-se hontem, à tarde, o match de foot-ball entre as equipes dessa associação e as do Foot-ball Club Rio Grandense.  
O torneio, que foi em desafio offerecido por este club, esteve realmente sensacional e provocou o interesse dos afeiçoados a esse genero de sport, pois que se tratava, no caso, de conhecer em que grão de adiantamento se achavam os foot-ballers do Centro Sportivo Operario, agremiação muito nova ainda e que pela primeira vez se apresentava em campo a disputar a victoria num match com uma associação congenere e já de nome feito atravez de varios triumphos.  
Muito antes da hora marcada para o inicio do torneio, nas imediações do ground já se achavam centenares de pessoas ávidas pelas sensações da lucta.  
A's 4 1/2 ali se aprestavam as equipes de ambas as associações : nos limites do ground as bandeirolas alvi-rubras do Centro Operario davam uma nota vivaz ao local.  
A's 4,55 a lucta começou : de entrada pareceu a multidão que cercava o campo do torneio, haver algo de indeciso na tactica dos jogadores operarios, mas em breve esse parecer foi modificado, porque elles gradativamente demonstravam ter aproveitado o muito, o entrenamento feito sob a direcção do seu competente instructor.  
A's 5,10 a pugna sportiva tornava-se magnifica: o Rio-grandense accentuava a sua competencia tecnica e o Sportivo Operario

**Reportagem sobre o primeiro jogo do Rio-Grandense contra o Centro Sportivo Operário. Fonte: Doação de Paulo da Silveira, CEDEM, 17/01/1910**



# Julio da Silveira e sua memória

Julio da Silveira faleceu no dia 29 de julho de 1927, por conta de complicações de uma doença renal. Após sua morte, jornais como A Federação (do Partido Republicano), a Revista Egatea (da Escola de Engenharia) e O Exemplo (periódico do qual era gerente) lhe prestaram homenagens póstumas, recordando seu papel como organizador da vida social e comunitária. Após sua morte, a família Silveira manteve um papel social importante na vida da cidade, pois sua esposa, Isaltina, fundou uma pousada voltada para universitários (antes da existência das Casas do Estudante) e seu filho, Antônio Onofre, tornou-se jornalista, atuando como um agitador cultural em Porto Alegre no período de 1930 a 1960.



escripta neste importante estabelecimento de ensino, a Escola de Engenharia, então sob a direcção do fallecido dr. João José Pereira Parahy.

Desde logo revelou-se Julio um excellentissimo auxiliar, captando a confiança e a estima de seus superiores hierarchicos, especialmente do fundador e presidente daquello instituto, o deputado federal dr. João Simplicio Alves de Carvalho.

Destacando-se sempre pela sua leal dedicação aos interesses da Escola de Engenharia, foram-lhe sempre contados postos de responsabilidade, chegando a ser o director da Cooperativa da Escola, da qual foi ultimamente afastado devido ao seu estado de saúde já abalado, tendo sido designado, ao regressar de sua viagem a Floriápolis, umido filho a um dos banhos, para o importante cargo de chefe da secção de estatística do Departamento Central, no qual estava prestando assignalados serviços à Escola de Engenharia.

Se como funcionario recomendar-se pelas qualidades aqui ligeiramente descriptas, outro tanto se poderia dizer como extímico chefe de família e excellentissimo amigo que sempre o fizera.

Conhecendo de perto esses bellos attributos que lhe emolduravam o caracter e que são, do grupo mantenedor d' "O Exemplo", do qual elle fazia parte, confiamos-lhe a gerencia desta modesta folha, a qual elle prestou assignalados serviços.

Por todos esses motivos, é inextinguível a saudades que nos opprime neste doloroso momento, em que somos obrigados a traçar sua necrologia, deficiente aliás, por estarmos na hora de executar os trabalhos da presente assente.

— Julio da Silveira contava 43 annos de idade, incompleto, era casado com a exm. sra. d. Isaltina Silveira, de cujo casamento existem tres filhos: o joven Julio Cesar da Silveira, primogenito, assistente de medicina e os menores Antonio Onofre e Danilo Silveira.

Apesar do adiantado da hora em que se deu o fatal desenlace, muitas pessoas amigas affluiram à casa mortuaria à rua 1.ª de Março n. 340 e hontem, durante o dia, innumerar foram as pessoas que velaram o corpo, na camera ardeante em que foi transformada a sala de sua residencia.

A hora em que escrevemos já era crecido o numero de notas estranhas, tendo sido a recomendação realizada na propria casa mortuaria, dahi sahindo o feretro em direcção ao cemiterio, com grande acompanhamento.

A redacção d' "O Exemplo", associando-se as homenagens prestadas pela familia enlutada ao saudoso morto, dirigiu convite especial aos seus amigos, para assistirem ás cerimoniaes fúnebres e a ellas compareceram todos os membros do grupo mantenedor do jornal, tendo depositado sobre o feretro castos ossos.

— Na proxima sexta-feira, 5 de corrente, faremos celebrar missa por alma do saudoso companheiro, na igreja de N. S. do Carmo, ás 7 horas e para a assistencia desse acto desde já convidamos nossos amigos e os do extincto, bem como suas estimas familias.

**Nota de Falecimento de Julio da Silveira, Jornal O Exemplo. Fonte: Doação Paulo da Silveira. CEDEM, 31/07/1927**



**Isaltina da Silveira e Julio César. Fonte: Doação de Paulo da Silveira, CEDEM**



**Esposa de Julio, Isaltina e filhos: Danilo, Julio César e Antônio Onofre. Fonte: Doação de Paulo da Silveira, CEDEM**